

TABAGISMO ENTRE OS IDOSOS RESIDENTES NO ASILO SÃO VICENTE DE PAULO LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR

Karen Akemi Semprebom: Roberta Quesada Zibordi; Cristina Hattanda; Claudia Ferreira Marin; Arethusa Sass
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Alice Maria de Souza-Kaneshima (Orientador)
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

O consumo excessivo de tabaco pode estar associado ao desencadeamento de inúmeros tipos de câncer, além de contribuir para a cronificação de várias outras doenças que podem resultar em um aumento no número de óbitos. Diante deste problema, este trabalho teve por objetivo avaliar o perfil e o consumo de tabaco entre os idosos residentes no Asilo São Vicente de Paulo, Maringá-PR. A entrevista foi realizada com auxílio de formulários contendo perguntas específicas para a obtenção de informações pessoais e sobre a frequência do consumo de tabaco pelos idosos. Durante a realização do estudo, foram entrevistados 40 idosos, sendo verificado que 32,5% eram tabagistas, 27,5% foram enquadrados como ex-tabagistas enquanto que 40% nunca fumaram. No grupo de idosos tabagistas, apenas 7,6% não apresentam problemas crônicos de saúde, enquanto que 69,2% deste grupo apresentam problemas cardiovasculares e 15,4% são diabéticos. No grupo de idosos ex-tabagistas, todos apresentam problemas crônicos de saúde, sendo que 45,4% apresentam problemas cardiovasculares, 27,2% problemas pulmonares e 27,2% são diabéticos. Observou-se também outros tipos de patologias, tanto entre os tabagistas como entre os ex-tabagistas. Além disso, foi possível constatar que 95% dos tabagistas já possuíam o hábito de fumar antes de ingressarem no asilo, enquanto que os 5% restantes adquiriram este hábito após o ingresso na instituição. Muitos idosos tabagistas (38,4%) pensam em parar de fumar pois acham que o cigarro está prejudicando sua saúde, no entanto 15,3% acham que o cigarro não faz mal à saúde e 46,1% acreditam que o cigarro pode causar algum tipo de problema à saúde, mas mesmo assim não pensam em parar de fumar. Vários motivos foram determinados como sendo causas que levaram este grupo de idosos a tornarem-se tabagistas: por prazer ou satisfação (15,3%), como calmante (30,7%), por distração (15,3%) e a maioria por influência dos amigos e familiares (53,7%). Algo positivo foi que a maior parte dos idosos tabagistas (69,1%) afirmaram ter diminuído o consumo de cigarros no asilo. Quando levam-se em consideração a alta frequência de tabagismo e a sua relação com os fatores de riscos para o estabelecimento das doenças crônicas provenientes deste hábito, há necessidade de serem estabelecidas estratégias de combate ao tabagismo bem como a implantação de novos programas que venham a realizar intervenções preventivas mais eficazes que aquelas que já estão sendo executadas.

CESUMAR

kasempre@uol.com.br; edilsonealice@uol.com.br